

Data: 07/04/2024

Matéria: Apagões geram temores de 'colapso' da rede na maior cidade do Brasil

Veículo: Financial Times Online



FINANCIAL TIMES

Se inscrever myFT

LAR MUNDO NÓS EMPRESAS TECNOLOGIA MERCADOS CLIMA OPINIÃO TRABALHO E CARREIRAS VIDA E ARTES HTSI

Edição digital do FT | Portfólio | Configurações e conta

Economia brasileira

+ Adicionar ao meuFT

Apagões geram temores de 'colapso' da rede na maior cidade do Brasil

Os cortes de energia em São Paulo refletem o subinvestimento crônico na infraestrutura do país

São Paulo enfrenta o colapso da sua rede elétrica após anos de subinvestimento, alertaram as autoridades, à medida que apagões generalizados perturbam a atividade na maior cidade das Américas.

Sendo um importante centro financeiro e económico cuja área metropolitana abriga quase 23 milhões de pessoas, [São Paulo](#) sofreu nos últimos meses vários cortes de energia em grande escala que deixaram centenas de milhares de pessoas sem energia durante dias consecutivos.

As autoridades municipais e o governo federal atribuíram a culpa à Enel, o grupo italiano de energia que opera a rede há seis anos, mas os apagões destacam o impacto prejudicial do subinvestimento crônico na infra-estrutura brasileira.

“É algo muito sério. Está muito claro que a Enel não tem condições de continuar”, disse Ricardo Nunes, prefeito de centro-direita de São Paulo, acrescentando que especialistas lhe disseram que a rede da cidade corria o risco de “colapso” dentro de três anos sem investimento significativo. .

No ano passado, o presidente de esquerda, Luiz Inácio Lula da Silva, fez das infra-estruturas uma área chave para gastos, revelando um [programa de obras públicas de quatro anos no valor de 76 mil milhões de dólares](#) .

Mas as projecções da consultora Inter B sugerem que o investimento em infra-estruturas este ano ainda representará menos de 2 por cento do produto interno bruto, abaixo dos pouco menos de 2,5 por cento de há uma década sob anteriores administrações de esquerda, e longe de ser suficiente para satisfazer as necessidades do país. .

Além disso, a maior parte deste investimento é impulsionada pelo sector privado. Só no sector da energia eléctrica, prevê-se que mais de 90 por cento das despesas venham de empresas privadas, segundo a Inter B.

Alessandra Ribeiro, sócia da consultora Tendências, disse que o investimento em infra-estruturas, totalizando 1,8 por cento do PIB, estava “bem abaixo do necessário” no Brasil.

As críticas de Nunes à Enel foram repetidas por Alexandre Silveira, ministro da Energia do Brasil, que pediu aos reguladores que iniciassem um processo disciplinar que poderia resultar na perda da concessão operacional da empresa. Nos termos da concessão atual, com duração até 2028, a Enel é responsável pelo investimento e manutenção da rede.

O furor foi provocado por um apagão no final do mês passado que durou cerca de três dias e afetou predominantemente a região central mais pobre da cidade. Empresas, hospitais e escolas foram forçados a fechar, causando descontentamento público generalizado.

Seguiu-se outra interrupção de vários dias em novembro, inicialmente causada por uma tempestade. Os especialistas estimaram que a interrupção provocou uma queda de 6,5% nas receitas do varejo em comparação com o mesmo período do ano anterior.

A Enel disse estar “em total conformidade com todas as obrigações contratuais e regulatórias” e que a “ameaça de revogação da concessão poderia levantar preocupações entre os investidores estrangeiros [no Brasil e] prejudicar as relações entre Brasil e Itália”. Roma tem uma participação de [cerca de 24%](#) na concessionária.

Com o Brasil sediando a [conferência climática COP30 no próximo ano](#) , “não seria do interesse do país comprometer as boas relações que sempre teve com a Enel”, acrescentou. A empresa é uma das maiores [operadoras privadas de energia renovável](#) do mundo .

Claudio Frischtak, presidente da Inter B, disse que a responsabilidade pelos apagões foi parcialmente da Enel, que, apesar de cumprir as suas obrigações sob a concessão, demorou a reparar a infraestrutura durante os cortes.

Mas ele também disse que o governo deveria assumir a culpa por não auditar de perto a empresa e por não apresentar novas propostas para melhorar a resiliência do sector energético.

“É um fracasso múltiplo. A situação que vivemos no país não tem uma causa única”, afirmou, acrescentando que condições meteorológicas extremas ligadas às alterações climáticas tornariam os apagões cada vez mais prováveis e a única solução a longo prazo é um programa de instalação de cabos subterrâneos.

Os problemas de energia da cidade provavelmente terão um papel importante na campanha para as eleições municipais em Outubro.

Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil, disse que Nunes e a prefeitura estão procurando “coisas que possam motivar a população” a apoiar sua candidatura à reeleição, enquanto os políticos da oposição estão usando a crise como uma plataforma para polir suas credenciais.

Mas acrescentou que “a Enel quase dobrou os investimentos. . . para cerca de R\$ 1,5 bilhão [US\$ 300 milhões] por ano, em comparação com R\$ 800 milhões investidos pelo concessionário anterior. [A Enel] cumpriu comprovadamente suas metas de qualidade.”